

D. ISABEL GONDIM

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
SOCIA CORRESPONDENTE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO HISTORICO  
E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

# O Preceptor

POEMETO

Consagrado á Educação Escolar  
e dedicado áquelle



B 869 .1  
G 637 p

RENSA INDUSTRIAL — I. NERY DA FONSECA  
RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 78 e 82—  
RECIFE — 1923

**D. ISABEL GONDIM**

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE.  
SOCIA CORRESPONDENTE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO HISTORICO  
E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

---

# O Preceptor

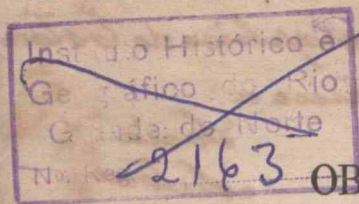
B869.1  
g637p

**POEMETO**

**Consagrado á Educação Escolar  
e dedicado áquelle**



IMPrensa INDUSTRIAL—I. NERY DA FONSECA  
—RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 78 e 82—  
RECIFE — 1923



## OBRAS DA AUTORA

### PUBLICADAS

***Reflexões ás minhas alumnas.***—Rio de Janeiro, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edições—Natal, 3.<sup>a</sup> edição, 1874, 1879, 1910.

***O Brazil.***—pequeno poema—Natal, 1.<sup>a</sup> edição—Rio de Janeiro, 2.<sup>a</sup> edição, 1903, 1913.

***Sedição de 1817 da Capitania, ora Estado do Rio Grande do Norte.***—Natal, 1907.

***O Sacrificio do amor.***—Drama historico em cinco actos.—Rio de Janeiro, 1909.

### PARA SEREM PUBLICADAS

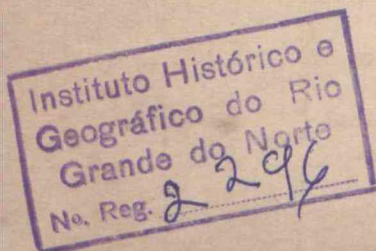
***A Lyra singela.***—(Composições metrificadas).

***Noções historicas do Rio Grande do Norte.***

***Curso de caligraphia*** com differentes traslados para o ensino dessa arte nas escolas primarias de ambos os sexos.

***Resumo da historia do Brazil,*** para o seu estudo nas escolas primarias do paiz.

***Elementos de educação*** para uso nas escolas primarias de ambos os sexos.



*Ao Instituto Historico e Geographico do Estado  
do Rio Grande do Norte offerece a*  
 *Socia*  
 *Autora*

# O Preceptor

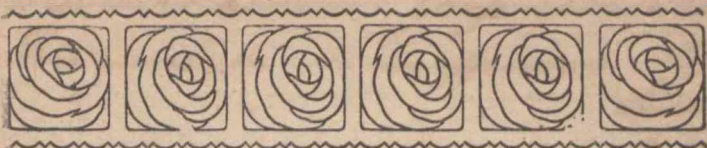
---

## TRIBUTODE APREÇO Á EDUCAÇÃO ESCOLAR

Provém-nos da Escola os encantos da sciencia,  
E dessa os arroubos de plena ventura ;  
A gloria sublimem-se quantos presidem  
O seu tirocinio, a elevada cultura.

I. G.





## *A quem lêr*

Impellida por invencível tendencia a externar minha desautorizada opinião sobre o merito do PRECEPTOR que sabe compenetrar-se da importancia de sua prestimosa e elevada missão social, desempenhada precisamente, deliberei dar á publicidade o pequeno poema que, apesar de minha insufficiencia, desde muito havia elaborado, sob o titulo — O PRECEPTOR — cujo trabalho pela angustia de tempo não tinha podido rever, hesitando depois em o fazer no decurso de longos annos.

Finalmente, a consideração que julgo merecer o PRECEPTOR, induziu-me a esse commettimento, confiando que o publico sensato num momento de séria reflexão se compenetre do merecimento daquelle e considere sagrado dever o condigno apreço, respeitosa estima e re-

conhecimento que a consciencia nos impõe tributar-lhe, com especialidade, quando no exercicio de sua ardua profissão diffunde nos tenros espiritos infantis os conhecimentos rudimentares das lettras.

Baseada em taes disposições, tomei o arbitrio de não relegar ao olvido os singelos preconceitos, expressos neste poemeto, aliás confeccionado muito antes de exercer o magisterio publico primario, bem como o particular, em cujos desempenhos com a maior dedicação votei a melhor parte de minha existencia e actividade no decurso de cerca de oito lustros, sobrevivendo-me entretanto a convicção arraigada de não ser o mesmo poemeto de todo destituido de apreço. Tendo-o revisto e melhor afeiçoado, venho apresental-o ao publico, cujo regular acolhimento virá robustecer aquella idéa e confirmar a sua modesta utilidade, o que nos impõe o indeclinavel dever de prestigiar a nobre profissão do PRECEPTOR primario, a quem dedico este poemeto, como testemunho immorredouro de reconhecimento e gratidão pelas lições transmittidas a

AUTORA.

Natal — 1922.

# O Preceptor

Condigno aos paes nos merece  
Respeito, amor, obediencia  
O Preceptor lhano, douto  
Que infunde-nos a sciencia.

Outorgaram-nos aquelles  
O ser, a vida, a razão;  
Esse outro o esp'rito inculto ainda  
Nos sublima a illustração.

De luz immerso no fóco,  
Sobre o alumpo a irradia;  
No seu progresso o prestigio  
Vem-lhe augmentar dia a dia.

Emquanto aos nobres conceitos  
Extremosos paes ao filho  
Só a elle proprio attribuem  
Ter-se elevado no brilho.

Missão de ensino sagrada!  
Pode nenhuma a igualar...  
Mór gratidão dos discip'los  
Deveria a assignalar.

Echôam soberbos encomios  
De hostes guerreiras ao guia,  
Se pelo esforço consegue  
Triumphar numa porfia.

Seja-lhe a patria opprimida  
Que o indusa a batalhar,  
Seja para os seus limites  
Pelas conquistas ampliar.

E quando em busca ao renome  
O alheio sangue derrama,  
Sempre de gloria cercado  
A apontal-o corre a fama.

Se a intrepidez das phalanges  
Occasionára a victoria  
Ao director sobreleva  
O alto conceito da historia.

Do enthusiasmo pelo arroubo  
Que vigora á effervescencia,  
O falso merito assoma  
Só á face da apparencia.

O evoluir quiçá dos tempos  
Virá remir esse engano,  
Embora assim confirmado  
No vulgar conceito humano.

Vem da ignorancia aos grilhões  
O Preceptor libertar;  
O seu valor e prestígio  
Não pode algum offuscar.

Heróes e sabios distinctos  
No poder, artes e sciencia  
Ao Preceptor consagraram  
Respeito, mór deferencia.

O Magno rei macedonio  
Dizia no throno exalçado —  
“Do ceo o pae o haver trazido,  
O Mestre ao Empyreo elevado; —

“Dever ao mestre a virtude,  
Como a seu pae a existencia”  
— Na excelsa côrte opinava,  
Da convicção á evidencia.

O luso príncipe herdeiro  
— Duarte — impetrava licença  
Para do Mestre sentar-se  
Na respeitável presença.

Ao Preceptor venerando  
Era tal o acatamento,  
Que não sahia a passeio  
Sem pedir-lhe o assentimento.

Junto a si tomar assento  
Ao douto Mestre fazia,  
Do colloquio tão propinquo  
Esse afastar-se pedia.

—“Quero assim aos meus fidalgos  
Mostrar, dizia, o conceito  
Do Preceptor a quem voto  
Grande, subido respeito.

Outras authenticas provas  
De apreço, estima, attensões  
Tributava, rendia áquelle,  
Do qual hauria as lieções.

Breve decorrem os tempos...  
Esse então *principe herdeiro*  
Monarcha ao solio acclamado  
Assoma — *Duarte Primeiro*.

E quando assente no throno,  
Em meio ao fausto, ao esplendor,  
Denegou jamais ao Mestre  
Graça, accolhida, favor.

Regia Christina á Suecia,  
Das lettras grande cultora,  
Reverente fôra aos mestres  
E dos sabios protectora.

Sua egregia dynastia,  
Tendo abdicado assegura;  
Congrega instructos em Roma,  
A interpretar-se a Escriptura.

Todos mais doutos, conspicios  
No immenso globo contidos,  
Sem o escolar tirocinio  
Jamais podiam ser instruidos...

Incalculaveis se antolham  
Da sciencia altos conceitos;  
Na escola tem o principio  
Seus vantajosos effeitos.

Da miserrima ignorancia,  
A mais dura escravidão,  
Só libertar-nos consegue  
Do Preceptor a lição.

Em vez da bellica pugna,  
Cruel açoute á humanidade,  
Dessa luta a gran victoria  
Traz placidez, liberdade.

Se das paixões arrastada  
Na corrente a gratidão  
Fôra olvidado o proveito  
Da prestimosa missão; —

Ao sacrificio votado,  
Sem nunca desanimar  
O Preceptor na cathedra  
Continua a doutrinar.

Os seus dictames, preceitos  
De amor, prudencia emanados,  
Deveriam ser acolhidos,  
Nunca oh! nunca deslembrados.

Dos Mestres sabia cultura  
Nos alumnos diffundida,  
Constante, em toda a existencia  
Será por esses mantida.

Os trophéos, louros, divisas  
Não tem o plácido heróe  
Que d'alma ás trevas combate;  
Na lucta nada destróe...

Se alguns modestos encomios  
Sorriem ao exito propicio,  
São do merito, ante o apreço,  
Apenas um vago indicio.

Da Grecia illustre os portentos,  
De Roma os heroicos feitos,  
Sem o concurso das lettras  
Nos chegariam imperfeitos.

Dos successos guarda as notas,  
Fiel nas paginas a historia;  
Pelo decurso dos sec'los  
Subsiste exacta a memoria.

Qual em noute tenebrosa  
Das estrellas o fulgor,  
Dos tempos idos nas trevas  
Illumina o historiador.

No vergel, prado florido,  
Ao surgir do sol brilhante,  
Sobre os matizes diversos  
Se ostenta o orvalho em cambiantes.

As mimposas, gentis formas  
Nas corolas desbrochadas  
A' belleza não superam  
De suas cores variegadas.

Emquanto absorve-lhe o olfato  
O suave odôr inebriante,  
Se acolhe em extase a vista  
Ao quadro summo, elegante.

. . . . .

Se a amena luz coruscante  
Não trouxesse o claro dia,  
Tão vistoso panorama,  
Jamais patente seria.

Da sciencia o lucido fóco,  
Qual da aurora o alvorecer,  
Se árido o sopro da vida  
Transmuda-o em gozo, prazer.

Solares, fulgidos raios  
Veem realçar a natureza,  
Sublimar-lhe nos reflexos  
Os immensos dons, a belleza.

Constitue d'alma o atavio,  
Como ás trevas sóe a luz;  
No grato, esplendido assomo  
A alegria volve, produz.

Com singular attractivo  
De acrysolado valor  
Suavisa as penas, os transes  
No auge de acerbo rigor.

Da liberdade os enlevos,  
Em cuja posse exultamos,  
Os mais gloriosos conceitos  
Só pela sciencia gozamos.

Constante o esp'rito educado  
Na illustração e virtude,  
Sobranceiro se colloca  
A qualquer vicissitude.

Da prisão o sombrio aspecto  
Oprime o mais forte peito!  
Ao desanimo, a tristeza  
O torna adstricto, sujeito.

Mas se for das cultas lettras  
O infortunio amenizado,  
Eis do carcere o castigo  
Quasi sendo eliminado.

O sabio que se o não fosse  
Se abatera a condição,  
Tem a exhibir as idéas  
Aprazivel distração.

Sua interdicta pousada  
Se transforma em calmo ambiente,  
Onde tranquillo se ostenta  
Quem da prisão, como ausente.

— Se volvendo a orbita aos astros,  
— O horizonte na extensão;  
— Se a compor desse conjuncto  
Luminosa exposição;

— Se a algum heróe subtrahindo  
De culposo esquecimento;  
— Se da expressa narrativa  
**D**o individual soffrimento. —

Em todo lance os esforços  
Do proprio esp'rito ou razão  
Pelo genio, actividade  
Terá o apreço, a attenção.

Certo, após se lhe depare  
Perpetuar sua memoria...  
Erigir um monumento  
Que o eternize na gloria.

A zombar do atroz destino,  
Preso, embora encarcerado,  
Paira livre o esp'rito illustre  
Em o vôo alcantilado.

Os grilhões, martyrio, opprobrio,  
Repressão ao nobre peito  
Serão do merito as provas  
No mais honroso conceito.

Depõe o vindice as armas!  
Triumpho do oppresso o valor;  
Pela razão sendo ultrice,  
Inulto fica o oppressor.

E mesmo quando além fosse  
Nesse inditoso fadario  
A punição conduzil-o  
Da patria longe ao scenario,

Levar pode a qualquer parte  
Da cultura os predcados,  
Auferir da liberdade  
Os plenos dons consagrados.

O brado ahi se propala,  
Se for o genio immortal,  
Suffocasse-o embora a insidia  
Talvez na terra natal.

Essa plaga sua deixando,  
Nella os cuidados internos,  
Pôde erguer-lhe á paz serena  
Os padrões de gloria eternos

Camões, Garret, Herculano,  
Lusos genios sublimados,  
E outros que foram ausentes  
Do patrio solo inspirados:

De Stael, a illustre Madame,  
A quem baniu Napoleão,  
E que o exproba de abusos  
Nos seus escriptos de então:

Na placidez do retiro  
A penna eximia a empunhar  
Contra o impavido guerreiro,  
Delle assim, viera triumphar.

Foi-lhe a queda indubitavel!  
Ao que tanto contribuiu!  
Emquanto aquelles subsistem,  
Toda a Europa o repelliu.

Condemnada ao obscuro exilio,  
A alheia plaga se acolheu,  
*L'Allemagne* e obras diversas  
Em honra á Patria escreveu.

Com esse e taes monumentos  
A' sua eterna memoria  
Descortinou as de igual sexo  
Os horizontes da gloria.

De aptidão o mór conceito  
A' mulher assim firmou,  
De quem julgava-a imperita  
O erro, a opinião postergou.

No mesmo plano, em confronto  
Ao sabio, culto varão  
Eil-a ao igualar nas idéas,  
Competir na illustração.

Salvo desvio interposto,  
Circumstancias decorrentes  
Que a pretiram de estudos  
Ao fim proposto inherentes;

O que não succede raro;  
Sempre da vida em o lance,  
Na modestia concentrada,  
Os meios lhe fogem ao alcance.

D'ahi os vãos preconceitos,  
Supposto limite a cultura...  
Onde a razão exhubera  
A sciencia não a descura.

. . . . .

Oh! luz aurea, refulgente  
De alto prestigio emanada!  
Fonte de esplendidas graças  
No terreo globo entornada.

Tudo quanto esse orbe encerra  
O sol brilhante illumina;  
Assim na duvida a sciencia  
A verdade determina.

Como immutavel principio  
Em base etherea firmado,  
E' da sciencia o acquisto  
Ao humano ser facultado.

Daquelle páramo ignoto  
Do qual a sciencia irradia  
Descem a nós reverberos  
E o Preceptor é o guia.

No cháos immenso, insondavel,  
A investigarmos além,  
Dessa luz gratos reflexos  
A' mente auxilio nos vem.

No que mais brilham successos  
Da litteraria cultura  
E' quando a saude, a existencia  
A medicina assegura.

Oh! sciencia quasi divina!...  
Que portentoso legado?!...  
Tem-nos quantos seus cultores  
Alma e corpo avassallado?!

A'quelle nós disseccamos  
Pela sabia anatomia  
E se egro com seu trato  
Só o medico o allivia.

Da humana sciencia limites  
Se affigura ultrapassarmos  
E os arcanos de outra esphera,  
Ante a cura divisarmos!

A aurea corrente propicia,  
A que se arroja, prosegue  
Exprimir busca-se embalde,  
Alguem jamais o consegue.

Assim não mesmo expressados  
Seus magos dons na inteireza  
Predominam, tão excelsos  
Pela sabia natureza.

Nas scientificas culturas  
Quem pôde ser doutrinado  
Fica a historicos principios  
E ás tradições vinculado.

Não se extinguem... oh! perduram,  
Taes como aureas inscripções,  
Firmes, gravadas no peito  
Ao pulsar dos corações.

Apregôa na Grecia a fama  
Os sete sabios distinctos, —  
Assim Platão, Homero e outros  
A' memoria nunca extinctos.

Jamais nas trevas se finam...  
Em face a luz concentrados,  
Segundo a phase, de noute,  
Vem surgir desassombrados.

Como assim aos grandes homens  
Se exalça a nobre existencia;  
Quando extinctos desta vida  
Aos nomes fica a evidencia.

A's priscas eras subsistem,  
Da rutila gloria cercados,  
As tradições, o conceito  
De brilho os fez aureolados.

Pelas suas lucubrações,  
Entidade esclarecida  
Já da memoria no templo  
A entrada tem garantida.

Idéas sublimes se accordam  
Pela educação e cultura,  
Legando a quem as emite  
O apreço, o gozo, a ventura.

Sobe da paz no socêgo  
Das lettras grata divisa,  
Aos seus cultores, aos sabios  
O renome se eterniza.

Ao mais nobre empreendimento  
Os Preceptores votados,  
Tão proveitosos serviços  
Não podem, ser compensados.

Applaudo esse alto conceito,  
Predicados imponentes;  
O seu valor e prestigio  
Sempre tenhamos persentes.

Condigno aos paes nos merece  
Respeito, amor, obediencia  
O Preceptor lhano, douto  
Que infunde-nos a sciencia.



# NOTA

Escaparam a revisão as incorrecções seguintes

## Pag. Lição

6	2. <sup>a</sup>	do 2. <sup>o</sup> periodo	preconceitos	por	conceitos	
8	"	4. <sup>a</sup> quadra-indusa		por	indusa	
11	4. <sup>a</sup>	"	"	aspas" e	cnjunctiva	
16	"	"	"	corola	por corolla	
17	1. <sup>a</sup>	"	"	olfato	"	olfacto
19	4. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	"	distração	"	distracção
20	"	2. <sup>a</sup>	"	o individual	"	Do individual
21	1. <sup>a</sup>	"	"	opprobrio	"	opprobrio
22	3. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	"	Pode	"	Pôde
23	"	1. <sup>a</sup>	"	exproba	"	exprobra
25	"	3. <sup>a</sup>	"	explendidas	"	esplendidas
29	2. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	"	explendor	"	esplendor
30	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	"	Vem	"	Vêm
31	"	4. <sup>a</sup>	"	presentes	"	presentes

Na pontuação e accentuação escaparam tambem algumas faltas que o leitor poderá supprir.

## OBRAS DA AUTORA

### PUBLICADAS

*Reflexões ás minhas alumnas.*—Rio de Janeiro, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edições—Natal, 3.<sup>a</sup> edição, 1874, 1879, 1910.

*O Brazil.*—pequeno poema—Natal, 1.<sup>a</sup> edição—Rio de Janeiro, 2.<sup>a</sup> edição, 1903, 1913.

*Sedição de 1817 da Capitania, ora Estado do Rio Grande do Norte.*—Natal, 1907.

*O Sacrificio do amor* —Drama historico em cinco actos.—Rio de Janeiro, 1909.

### PARA SEREM PUBLICADAS

*A Lyra singela.*—(Composições metrificadas).

*Noções historicas do Rio Grande do Norte.*

*Curso de caligraphia* com differentes traslados para o ensino dessa arte nas escolas primarias de ambos os sexos.

*Resumo da historia do Brazil*, para o seu estudo nas escolas primarias do paiz.

*Elementos de educação* para uso nas escolas primarias de ambos os sexos.